

António Pedro Pita



A 366967

Conflito e Unidade
no Neo-Realismo Português
Arqueologia de uma problemática



Índice

<i>Prefácio</i>	7
I. Leituras do neo-realismo	9
1. O neo-realismo real no horizonte do neo-realismo ideal. A propósito de <i>O Movimento Neo-Realista em Portugal na Sua Primeira Fase</i> , de Alexandre Pinheiro Torres	9
2. Ideologia e estética. A propósito de <i>O Discurso Ideológico do Neo-Realismo Português</i> , de Carlos Reis	13
3. Uma <i>autobiografia</i> do neo-realismo. Prefácio a <i>Alves Redol e o Grupo Neo-Realista de Vila Franca</i> , de Garcez da Silva	26
II. Sobre a formação teórica do neo-realismo	37
4. A recepção do marxismo pelos intelectuais portugueses (1930-1941)	37
5. Recepção portuguesa do marxismo francês	79
III. A imprensa no aparelho cultural neo-realista	93
6. Considerações gerais	93
7. A imprensa coimbrã de tendência neo-realista	96
8. Notas sobre <i>A Mocidade</i> de Ponte de Sor.	114
IV. Referências	123
9. Introdução ao pensamento de Jofre Amaral Nogueira	123
10. Joaquim Namorado: uma poética da cultura	137
11. <i>A partida</i> e o <i>fogo</i> . Metamorfose da juventude na obra de Fernando Namora (1935-1943)	176
12. O ensaísmo de António Ramos de Almeida: alguns tópicos	192
13. Mário Dionísio: “um mundo dentro do mundo”	207
14. “Bach, como qualquer artista, foi, génio à parte...”. A reflexão estética de João José Cochofel na polémica interna do neo-realismo	213
V. Conflito e unidade no neo-realismo português	225
15. A árvore e o espelho. Elementos para a fundamentação da heterogeneidade neo-realista	225
<i>Nota bibliográfica</i>	243
<i>Documentos</i>	247